



Hortas agroecológicas em escolas públicas do município de Jaboticabal *Agroecological gardens in public schools in the municipality of Jaboticabal*

BORDINASSI, Leticia Bettoni ¹; SANTOS, Caroline Costa dos ²; MARTINS, Pedro Paulo Ribeiro³; CAMARGO, Regina Aparecida Leite de ⁴; TALARICO, Ângela Cristina ⁵

UNESP/FCAV, leticia.bordinassi@unesp.br; ² UNESP/FCAV, caroline.c.santos@unesp.br; ³ UNESP/FCAV, pp.martins@unesp.br ⁴ UNESP/FCAV, regina.camargo@unesp.br; ⁵ EE Rosa Mari De Souza Simielli, e023735a@educação.sp.gov.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Infâncias e Agroecologia

Resumo: Os atuais sistemas produtivos e o consumo exagerado de alimentos ultra processados acarreta problemas de saúde, como o aumento de distúrbios alimentares entre crianças e adolescentes; ambientais, devido à intensificação do uso de agrotóxicos e sementes geneticamente modificadas e sociais e econômicos, já que muitos pequenos e médios produtores não conseguem acompanhar a concorrência de grandes grupos de produção empresarial. O presente projeto busca desenvolver uma série de atividades com alunos do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino, de forma a colocá-los em contato com os princípios da produção agroecológica, com os benefícios do contato com a natureza e com a vivência, na prática, dos preceitos da educação ambiental contidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Palavras-Chave: educação ambiental, ensino público, alimentação saudável

Contexto

A necessidade de educar a população para que esta entenda, se preocupe e possa atuar junto aos problemas relacionados com o meio ambiente consta na Agenda 21 como preceito básico para a construção de sociedades sustentáveis e é reforçada nos dezessete novos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável da ONU. O item 4.7 do Objetivo 4: “Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos”, propõe até 2030, garantir que todos os estudantes adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável (ONU, 2019).

Esse objetivo alinha-se com o conceito de educação ambiental como “a incorporação de critérios socioambientais, ecológicos, éticos e estéticos, nos objetivos didáticos da educação”, defendido por Medina e Santos (2000, p.25). As iniciativas de educação ambiental perpetradas nas escolas devem romper com o reducionismo que tenta confinar a educação ambiental à noção de preservação de espécies e recursos naturais, por importante que sejam, e “adotar a análise das relações políticas, econômicas, sociais e culturais entre humanidade e a natureza e as relações entre os seres humanos, visando a superação dos mecanismos de



controle e de dominação que impedem a participação livre, democrática e consciente de todos” (REIGOTA, 2010, p.9).

A “coisificação” da natureza e sua dissociação das relações humanas, num mundo onde “a sociedade é o domínio dos homens e a natureza o das coisas” (MOSCOVICI, 1975) alicerça a ideia de que a ciência é capaz de resolver as consequências do descaso ambiental, como as mudanças climáticas, através de avanços tecnológicos. A utilização de um espaço no ambiente escolar para a implantação de uma horta agroecológica, visando a conscientização acerca da alimentação balanceada, da sustentabilidade e da utilização de materiais recicláveis, pode transformar-se em uma metodologia de ensino que estimula uma mudança comportamental em toda a comunidade escolar.

Ao longo do desenvolvimento de um projeto de horta escolar, como ferramenta de educação ambiental, o estudante é estimulado a ter responsabilidade e consciência em relação aos problemas ambientais da atualidade, sendo incentivado a dedicar-se à manutenção do ambiente verde, de forma que ele passe a se sentir uma parte ainda mais importante dentro do ambiente escolar, ou seja, aumentando o sentimento de pertencimento.

Por meio do contato direto com um ambiente de cultivo onde crescem plantas e insetos, também são debatidos temas como a qualidade da alimentação, o respeito com os colegas e com a natureza e a responsabilidade de todos com a natureza e com a escola. Os projetos geralmente também permitem que os discentes sejam criativos e se expressem artisticamente utilizando materiais recicláveis como elementos paisagísticos da área. As aulas práticas permitem ainda que haja interação entre os estudantes, melhorando a socialização e a troca de conhecimentos e experiências com os colegas, tornando a sala de aula um ambiente mais agradável e acolhedor, e a horta uma extensão da mesma.

O local escolhido para a realização do projeto foi a “E.E Professora Rosa Mari de Souza Simielli”, localizada no município de Jaboticabal-SP, no Brasil.

Descrição da Experiência

O projeto de hortas agroecológicas faz parte de disciplinas eletivas, das quais os discentes participam voluntariamente. A maior parte dos estudantes que integram o projeto são do 6º ano e da 1ª e 3ª séries do Ensino Médio, totalizando cerca de 50 participantes, além das professoras da comunidade escolar inseridas na proposta, professora Ângela, docente da disciplina de ciências biológicas e a coordenadora pedagógica Roselene. O projeto foi idealizado e é coordenado pela Profª. Drª. Regina Aparecida Leite de Camargo, docente da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) e possui uma equipe de 3 estudantes do curso de Engenharia Agrônômica, Letícia Bettoni Bordinassi e Caroline Costa dos Santos, ambas do último ano e Pedro Paulo Ribeiro Martins, do segundo ano de curso, sendo esse o grupo responsável por desenvolver as atividades propostas, em conjunto com a comunidade escolar. Não há parcerias com ONGs ou grupos de



apoio, mas sim com a “E.E Professora Rosa Mari de Souza Simielli”. As hortas acontecem em espaços disponibilizados pela escola, sejam eles verticais ou horizontais, e são os professores e jovens da escola que decidem o que e como querem plantar e conduzir a horta.

Dentre as atividades da horta encontram-se:

- Entender o solo como um organismo vivo e sua importância;
- Aprender como as plantas se reproduzem e como convivem umas com as outras;
- Aprender os cuidados básicos que as plantas demandam;
- Cuidar da natureza com o mesmo respeito com que cuidamos da horta da escola;
- Estimular o uso de materiais recicláveis como objetos paisagísticos, incentivando a criatividade e promovendo a diminuição da geração de lixo;
- Participar da experiência por meio da prática, respeitar os demais e entender a

Figuras 1 e 2: Alunos aprendendo a plantar e limpeza do terreno cedido pela escola, realizada pelos graduandos e professores

Fonte: Autores, 2023

diversidade dos colegas como entendemos a diversidade das plantas.

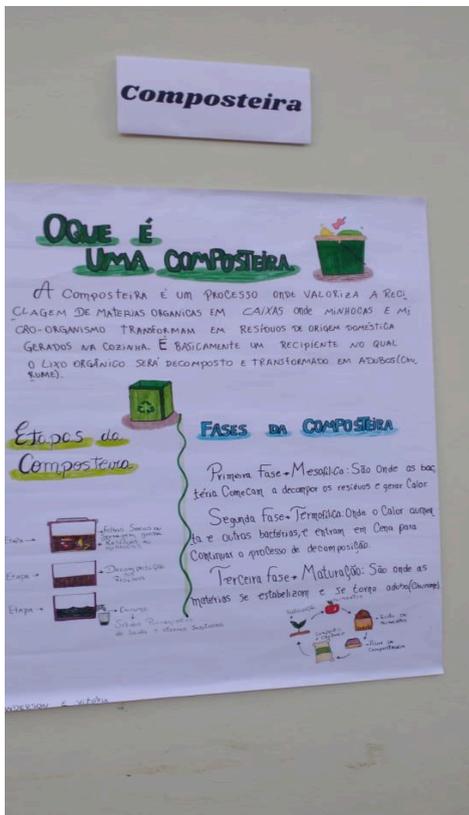
No espaço cedido foram cultivados diversos tipos de vegetais e hortaliças, como alface, rúcula, cebolinha, salsinha, coentro, jiló, cenoura, rabanete, chuchu e couve, além do plantio das espécies frutíferas, como morango, pitanga, acerola, maracujá, banana e mamão, expandindo a variedade de espécies vegetais presentes no ambiente.

Os estudantes são estimulados a utilizar a criatividade, a aprender juntos e a “colocarem a mão na massa”. Posteriormente, as atividades práticas realizadas são discutidas em rodas de conversas. As fotos a seguir exemplificam os processos realizados que possibilitaram a instalação do projeto:





Figuras 3 e 4: Aprendendo como as plantas são reproduzidas e o momento da colheita
 Fonte: Autores, 2023



Figuras 5, 6 e 7: Finalizando a revitalização do espaço e compartilhando conhecimento
 Fonte: autores, 2023



Resultados



O projeto obteve resultados extremamente positivos, tornando-se uma experiência enriquecedora para os universitários graduandos e estudantes da escola, que passaram a se dedicar muito mais ao cuidado com a natureza e a zelar pelo espaço no qual a horta foi instalada. A partir do proposto, houve uma melhora por parte dos alunos em relação a diminuição da poluição do ambiente escolar; um aumento de responsabilidade pelo cuidado com as dependências da escola, de forma que eles passaram ainda mais a se sentirem parte da comunidade, ou seja, aumentando o sentimento de pertencimento; uma maior aceitação do consumo de legumes e vegetais disponibilizados na merenda e melhorou a interação entre os estudantes mesmo dentro da sala de aula, tornando-os mais unidos. Houve ainda o “dia da colheita”, onde os alunos escolheram as hortaliças para levá-las para casa e assim mostrar também aos responsáveis o que foi produzido, além de disseminarem a alimentação saudável em família.

Outro ponto positivo é que o local, que até o início do projeto estava tomado por plantas daninhas e com certa quantidade de entulho, como concreto e vidro, oferecendo riscos aos frequentadores, foi praticamente todo revitalizado, tornando-se um ambiente relaxante e agradável.

Isto posto, foi possível alcançar todos os resultados esperados e propostos pelo projeto, assegurando uma educação ambiental inclusiva e participativa e conscientizando os estudantes acerca dos benefícios da alimentação balanceada e como ela está diretamente associada a sustentabilidade, promovendo assim uma mudança comportamental na comunidade escolar como um todo.

Agradecimentos

Aos alunos da “E.E. Professora Rosa Mari de Souza Simielli” e a Prograd UNESP

Referências bibliográficas

MEDINA, N. M.; SANTOS, E.C. Educação Ambiental: uma metodologia participativa de formação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.



MOSCOVICI, S. Sociedade contra a Natureza, Petrópolis, RJ: Vozes, 1975 MORIN, E. Introdução ao pensamento complexo. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

ONU. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. In: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em 02/01/2022

REIGOTA, M. O que é Educação Ambiental. São Paulo: Editora Brasiliense, 2010